

EDSON DA SILVA
(Organizador)

A fisioterapia e a terapia ocupacional

E SEUS RECURSOS TERAPÊUTICOS



EDSON DA SILVA
(Organizador)

A fisioterapia e a terapia ocupacional

E SEUS RECURSOS TERAPÊUTICOS



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



A fisioterapia e a terapia ocupacional e seus recursos terapêuticos

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F537 A fisioterapia e a terapia ocupacional e seus recursos terapêuticos / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-996-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.964223103>

1. Terapia ocupacional. 2. Fisioterapia. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 615.82

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea '*A fisioterapia e a terapia ocupacional e seus recursos terapêuticos*' é uma obra composta por 26 capítulos, com abordagem de diferentes áreas da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional. Os autores trazem discussões científicas por intermédio de pesquisas, ensaios teóricos ou revisões da literatura resultantes de seus projetos acadêmicos ou de atuações profissionais.

A coletânea conta com contribuições de discentes e docentes de vários cursos de graduação e de pós-graduação, bem como de outros profissionais de instituições parcerias das universidades envolvidas. Os capítulos abordam os seguintes temas da reabilitação: ortopedia, neurologia, geriatria, pneumologia, saúde da mulher, oncologia, entre outros.

Os capítulos têm autoria predominante da Fisioterapia, além de dois capítulos da Terapia Ocupacional. Destaca-se a importância da atuação interdisciplinar, revelando os avanços nesses dois campos do ensino superior. Os estudos compartilhados na obra corroboram com a consolidação das atividades acadêmicas que integram, cada vez mais, as universidades, as demais instituições e as comunidades envolvidas.

Espero que os ensaios teóricos e as revisões contidas nessa coletânea contribuam para o enriquecimento da formação universitária e da atuação profissional no âmbito da reabilitação e por meio da atuação da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional. Agradeço aos autores da obra e desejo uma ótima leitura a todos.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AS ALTERAÇÕES POSTURAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES OBESOS E A INDICAÇÃO DA PALMILHA ORTOPÉDICA COMO MEIO DE CORREÇÃO

Everson Willian da Costa

Denise Fatima Porces

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9642231031>

CAPÍTULO 2..... 10

A INTENSIDADE DA DOR LOMBAR EM MOTOTAXISTAS NOS DIAS ATUAIS

Leonardo Dina da Silva

Joice Carvalho da Silva

Livia Beatriz de Sousa Oliveira

Monica Almeida Araújo

Eldson Rodrigues Borges

Dayanne Nielle das Graças Sousa e Silva

Emanuelle Paiva de Vasconcelos Dantas

Gabriella Linhares de Andrade

Alanna Borges Cavalcante

Thaynara Fernandes Sousa Rodrigues

Francisco Bruno da Silva Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9642231032>

CAPÍTULO 3..... 20

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO BRUXISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

João Paulo Alves do Couto

Davi Machado Zago

Érica Zanoni Pianizoli

Stefany Oliveira dos Santos

Priscila Silva Fadini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9642231033>

CAPÍTULO 4..... 28

EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NO TRATAMENTO DA OSTEOARTRITE DE JOELHO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Fábio Henrique da Silva

Amanda Baraúna Baptista

Girliane Santana de Jesus

Bianca De Moraes Tomaz

Luciana Pinheiro Miguel

Luelia Teles Jaques de Albuquerque

Marcia Cristina Moura-Fernandes

Ana Carolina Coelho-Oliveira

Aline Reis Silva

Francisco José Salustiano da Silva

Mario Bernardo-Filho

CAPÍTULO 5..... 44

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PÓS OPERATÓRIO DE RECONSTRUÇÃO DO MANGUITO ROTADOR: RELATO DE CASO

Alexandra Cristiane Orso

Taira Roszcziniak

Fabrízio Martin Pelle Perez

Janesca Mansur Guedes

CAPÍTULO 6..... 52

OS EFEITOS DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA LOMBALGIA

Leonardo Dina da Silva

Joice Carvalho da Silva

Lívia Beatriz de Sousa Oliveira

Jonho Weslly Lima Antunes

Pollyanna Raquel Costa da Silva

Dayanne Nielle das Graças Sousa e Silva

Emanuelle Paiva de Vasconcelos Dantas

Monica Almeida Araújo

Lorena Alves Silva Cruz

Ana Carolina Silva Barros

Alanna Borges Cavalcante

Emmanuella Mendes Martins Pacheco

Anna karoeny da Silva Santos

Bianca Maria Cardoso de Sousa Vieira

CAPÍTULO 7..... 69

OSTEOPOROSE: VISÃO GERAL

Beatriz da Silva Batista

Fernando José Figueiredo Agostinho D'Abreu Mendes

Hideraldo Luis Bellini Costa da Silva Filho

Erika Maciel Cavalcante

Carlos Eduardo Pereira de Souza

Ana Angélica Mathias Macêdo

CAPÍTULO 8..... 79

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O EXERCÍCIO DE VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO COMO INTERVENÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL

Milena Alves dos Anjos Rodrigues

Matheus da Silva Oliveira

Letícia de Moraes Figueiredo

Luelia Teles Jaques de Albuquerque
Elzi Martins dos Anjos
Bruno Bessa Monteiro de Oliveira
Marcia Cristina Moura-Fernandes
Ana Carolina Coelho-Oliveira
Francisco José Salustiano da Silva
Mario Bernardo-Filho
Danúbia da Cunha de Sá-Caputo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9642231038>

CAPÍTULO 9..... 94

A QUALIDADE DO SONO E SONOLÊNCIA DIURNA EM PACIENTES COM SEQUELA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Leonardo Dina da Silva
Joice Carvalho da Silva
Lívia Beatriz de Sousa Oliveira
Jairana Cristina Da Silva Santos
Dayanne Nielle das Graças Sousa e Silva
Emanuelle Paiva de Vasconcelos Dantas
Anna karoeny da Silva Santos
Mayra de Brito Saraiva
Ravenna dos Santos Farias
Laylla Mickaelle de Sousa Ferreira
Yara Sampaio Ramos de Souza
Bianca Maria Cardoso de Sousa Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9642231039>

CAPÍTULO 10..... 107

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO AUDITIVA RÍTMICA NA MARCHA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas Jucá de Barros
José Gustavo Timóteo de Araújo
Jordana Cabral de Oliveira
Camila Maria Mendes Nascimento
Aline Cireno Teobaldo
Jéssica Maria Nogueira de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96422310310>

CAPÍTULO 11 117

LIMITAÇÕES FUNCIONAIS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM HANSENÍASE E ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA

Emanuel Monteiro Oliveira
Adriano Pinho Silva
Arieliton Leal Oliveira
Emígdio Nogueira Coutinho
Érica Monteiro Oliveira
Fernando Ítalo Sousa Martins

Igor Luan Galdino Ribeiro
Kelly Pereira Rodrigues dos Santos
Lucas Gabriel Ribeiro Limeira
Marcio Marinho Magalhães
Misslane Moraes da Silva
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96422310311>

CAPÍTULO 12..... 129

O USO DO SUPORTE PARCIAL DE PESO CORPORAL EM PACIENTES NEUROLÓGICOS

Brenda Varão Bogéa
Irla Nunes Reis
Priscila Menez da Cruz Ferreira
Camila Pacheco Lima de Albuquerque
Renata Hernandez Leal
Débora Cristine Lima dos Santos
Kelly Hlorrany Guimarães da Silva
Samara de Carvalho Paiva
Marcelo Henrique Ribeiro de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96422310312>

CAPÍTULO 13..... 145

TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA COM AUXILIO DA TERAPIA NEURAL

Leonardo Dina da Silva
Joice Carvalho da Silva
Jairana Cristina Da Silva Santos
Dayanne Nielle das Graças Sousa e Silva
Emanuelle Paiva de Vasconcelos Dantas
Mayra Bruna Fernandes de Araújo
Maria Luiza Araujo Soares Frazão
Mayra de Brito Saraiva
Mayana Rosa de Sousa
Ravenna dos Santos Farias
Yanca Sousa Lima
Francisco Bruno da Silva Araujo
Keilane de Sousa Lima
Emmanuella Mendes Martins Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96422310313>

CAPÍTULO 14..... 158

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Leonardo Dina da Silva
Joice Carvalho da Silva
Lívia Beatriz de Sousa Oliveira
Dayanne Nielle das Graças Sousa e Silva
Emanuelle Paiva de Vasconcelos Dantas

Jonho Weslly Lima Antunes
Pollyanna Raquel Costa da Silva
Monica Almeida Araújo
Maria Luiza Araujo Soares Frazão
Monique Eva Marques Pereira
Ariela Thaís Albuquerque da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96422310314>

CAPÍTULO 15..... 169

FISIOTERAPIA: INTERVENÇÃO PRIMÁRIA À POPULAÇÃO IDOSA DURANTE PANDEMIA DE COVID-19

Ana Carolina de Jacomo Claudio
Angélica Yumi Sambe
Fernanda Zardetto de Lima
Lauren Louise Ramos Oliveira
Ana Carolina Ferreira Tsunoda Del Antonio
Fabrício José Jassi
Tiago Tsunoda Del Antonio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96422310315>

CAPÍTULO 16..... 177

EFEITOS COMPARATIVOS DA TERAPIA DE ALTO FLUXO E DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA

Ana Carolina Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96422310316>

CAPÍTULO 17..... 187

EXERCÍCIOS AERÓBICOS E RESISTIDOS EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: ESTUDO DE CASOS

Thaís Telles Risso
Joana Maioli Lima
Nathália Leal
Tielle dos Santos Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96422310317>

CAPÍTULO 18..... 201

QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA: AVALIAÇÃO PROFISSIONAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Glívia Maria Barros Delmondes
Jéssica Natacia De Sanatana Santos
Polyanna Guerra Chaves Quirino
Camila Matias de Almeida Santos
Maria Lúcia Nascimento Antunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96422310318>

CAPÍTULO 19.....216

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Luana Dantas De Lima
Ana Beatriz Pereira da Silva
Ana Clara dos Santos
Denys Ferreira Leandro
Graziela Nogueira Eduardo
Irislaine Ranieli Ferreira de Souza
Joavy Silva Gouveia
Lorena Marcolino de Souza
Maria Fernanda Jozino Honorato
Pedro Paulo de Sá Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96422310319>

CAPÍTULO 20.....223

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM UM GRUPO DE GESTANTES NO MUNICÍPIO DE CAMOCIM/CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara de Paula Andrade Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96422310320>

CAPÍTULO 21.....228

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA VISUAL FRENTE AOS TRATAMENTOS DO GLAUCOMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lívia Maria Vieira Sales
Thiago Félix Alves
Maria Suzana Bezerra Gregorio
Dávila Rânalli de Almeida Nascimento
Maria Aparecida Alves Rodrigues
Gabriel Oliveira Moreira
Maria Bianca Damasio
William Clei Vera Cruz dos Santos
Maria Zildane Cândido Feitosa Pimentel
Antônia Arlete Oliveira
Bruna Santos Grangeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96422310321>

CAPÍTULO 22.....241

ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA NO CURSO DE FISIOTERAPIA: PERCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM

Ana Vitória Fontinele Benicio
Flávia da Silva Cardoso
Anne Heracléia de Brito e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96422310322>

CAPÍTULO 23	258
POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS NOS CASOS DE EFLÚVIO TELÓGENO	
Vicente Alberto Lima Bessa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96422310323	
CAPÍTULO 24	268
EFEITOS DO TREINO DE ESTABILIZAÇÃO SEGMENTAR LOMBAR EM PACIENTES COM LOMBALGIA: REVISÃO DE LITERATURA	
Keyla Iane Donato Brito Costa	
Lorrany Oliveira Vieira	
Rhanna Alice Lima Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96422310324	
CAPÍTULO 25	281
INFLUÊNCIAS DO CLIMATÉRIO NA VIDA OCUPACIONAL: PERSPECTIVAS DA TERAPIA OCUPACIONAL	
Larissa Mayumi Moriya	
Soraia Aragão Oliveira	
Marcella Covesi Dainese	
Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96422310325	
CAPÍTULO 26	294
COMBATE AO BULLYING E CYBERBULLYING E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE E NAS OCUPAÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO: UM OLHAR TERAPÊUTICO OCUPACIONAL	
Gigryane Taiane Chagas Brito	
Paola Crislayne Sampaio Trindade	
Bruna Cláudia Meireles Khayat	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96422310326	
SOBRE O ORGANIZADOR	301
ÍNDICE REMISSIVO	302

INFLUÊNCIAS DO CLIMATÉRIO NA VIDA OCUPACIONAL: PERSPECTIVAS DA TERAPIA OCUPACIONAL

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 15/12/2021

Larissa Mayumi Moriya

Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Faculdade de Terapia Ocupacional
Campinas - SP
<http://lattes.cnpq.br/7001593352950171>

Soraia Aragão Oliveira

Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Faculdade de Terapia Ocupacional
Campinas - SP
<http://lattes.cnpq.br/8186457034432478>

Marcella Covesi Dainese

Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Faculdade de Terapia Ocupacional
Campinas - SP
<http://lattes.cnpq.br/2484898868996564>

Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin

Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Faculdade de Terapia Ocupacional
Campinas - SP
<http://lattes.cnpq.br/0235867496462552>

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo ampliar a compreensão da Terapia Ocupacional sobre o processo de envelhecimento feminino, com um maior enfoque no período do climatério. Trata-se de uma investigação de natureza descritiva, quantitativa e de Revisão Integrativa da literatura científica. Foram utilizados como fontes de pesquisa documentos

encontrados em bases de dados virtuais como a Biblioteca Virtual em Saúde, Revistas científicas de Terapia Ocupacional e de Gerontologia. A partir desse estudo, identificou-se o climatério como parte inerente e característica do ciclo de vida da mulher. Nesse processo, foi possível notar que esse marco apresenta não apenas mudanças biológicas e psicológicas, mas também sociais, considerando que o período traz consigo ideias e concepções de mulher e velhice que estão inseridos na cultura ocidental em que a população de mulheres dessa revisão vive. Diante das produções científicas encontradas, alterações na forma com a qual a mulher se vê, a sua família a compreende e todo o meio social em que se encontra foram identificadas e associadas a mudanças nos papéis ocupacionais desempenhados e na vida ocupacional de forma geral. Constatou-se ainda algumas possibilidades de intervenção do terapeuta ocupacional, as quais possibilitam refletir sobre o papel deste profissional frente à promoção de autonomia, independência e qualidade de vida das mulheres climatéricas. Além disso, compreendendo o ciclo de vida da referida população, o estudo conseguiu abarcar possibilidades de intervenções futuras após o climatério, entendendo que as mulheres ainda estarão vivenciando o processo de envelhecimento e poderão apresentar outras demandas. De forma geral, os principais resultados do estudo se referem à baixa produção científica diante do tema em específico e do pouco conhecimento social acerca desse processo, o que revela amplas possibilidades de estudo sobre a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Climatério. Terapia

CLIMATERIC INFLUENCES IN OCCUPATIONAL LIFE: OCCUPATIONAL THERAPY'S PERSPECTIVES

ABSTRACT: The present study aims to broaden the understanding of Occupational Therapy in the lives of women during the aging process, with a greater focus on the climacteric period. This is an investigation of a descriptive, quantitative and integrative review of scientific literature. As a research source, documents found in virtual databases such as the Biblioteca Virtual em Saúde, Revistas científicas de Terapia Ocupacional e de Gerontologia. From this study, it was possible to identify the climacteric as a usual and characteristic part of the woman's life cycle. In this process it was identified that on this milestone, not only biological and psychological changes happened, but also the social ones, considering that this period brings ideas and conceptions of woman and aging that are part of the western culture in which this population lives. Giving the scientific production found, changes in the way that woman sees in herself, the ways that the families understand them and the entire environment that she lives were identified and associated with changes in the occupational roles performed and in occupational life in general. From the same articles found on the Literature Review, possible interventions by the occupational therapist were listed, reflecting the role of this professional in the promotion of autonomy, independence and quality of life for climacteric women. In addition, considering the life cycle of that population, the study was able to encompass possibilities for future interventions after menopause, considering that they will continue in the aging process and may present other demands. The main results of the study refer to the low scientific production on the specific theme and the little social knowledge about this process.

KEYWORDS: Woman. Climacteric. Occupational Therapy. Group of interventions. Aging.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (IBGE) a partir do ano de 2012 os grupos de faixa etária acima dos 30 anos cresceram mais do que os outros até o ano de 2019, sendo representado por 57,7% da população no geral, no entanto, os dados revelam que a população feminina atinge um percentual equivalente a 51,8%, aumentando gradativamente com o passar dos anos, logo a necessidade de cuidados a essa população se mostra importante, pois com seu crescimento, a expectativa é de que a quantidade de mulheres em processo de envelhecimento aumente (IBGE, 2019). Estudos relacionados às alterações na vida ocupacional da população feminina e a atuação da Terapia Ocupacional junto a elas mostram-se, portanto, importantes em virtude da porcentagem significativa desse grupo em meio aos cidadãos brasileiros.

Seguindo a referida premissa, o presente estudo selecionou uma parcela específica das mulheres em processo de envelhecimento: aquelas em climatério, sendo este caracterizado como um período da vida das mulheres representado pela transição da fase reprodutiva para a não reprodutiva (BRASIL, 2008). Ele faz parte de um processo natural de envelhecimento que ocorre na população feminina. Sua ocorrência, no entanto, apesar

de não patológica, apresenta modificações nos âmbitos biológicos, psicológicos e sociais da vida de uma mulher. As principais mudanças podem ser identificadas no quadro a seguir.

Biológica	Psicológica	Social
<ul style="list-style-type: none"> - Adelgamento, ressecamento e hipotrofia vaginal; - Alterações no metabolismo ósseo; - Aumento de hormônios androgênicos; - Fogacho; - Hipoestrogenismo; - Modificações do tecido adiposo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ansiedade; - Baixa autoestima. - Dificuldade na tomada de decisões; - Estados depressivos; - Insônia; - Irritabilidade; - Labilidade emocional; - Melancolia; 	<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação; - Comportamentos; - Incerteza; - Independência; - Papéis ocupacionais; - Relações sociais; - Solidão; - Trabalho; - Tomada de decisão.

Quadro 1 - Síntese das principais alterações na vida das mulheres climatéricas.

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados extraídos de Papalia; Feldman (2013); Crepeau; Schell (2011); Brasil (2008).

Considerando o climatério como um fenômeno biopsicossociocultural, é importante ressaltar que não necessariamente todas as alterações vão se manifestar em todas as mulheres, mas que a combinação das que vêm a acontecer resultam em uma vivência subjetiva e particular para cada uma. Nesse processo, há também que se destacar a influência que a cultura ocidental (considerada neste estudo) vem a ter sobre a concepção de envelhecimento da população feminina. No caso, ainda há a ideia de envelhecer como um processo de perdas da hipervalorizada juventude, beleza e caráter reprodutivo, o que resulta em uma simbologia negativa acerca da mulher climatérica e, posteriormente, idosa (ZAMPIERI *et al.*, 2009; BRASIL, 2008). Apesar disso, no entanto, há uma força contrária a essa concepção predominante, em que mulheres passam a ressignificar o sentido do processo de envelhecimento, compreendendo-o como uma fase da vida de maior liberdade, livre dos padrões de beleza determinados na juventude (CARDOSO; CAMARGO, 2015).

Compreendendo que o climatério é uma fase da vida com diversas alterações, ressalta-se a importância da atenção à saúde da mulher para que o processo seja vivido da melhor forma possível, dentro de suas possibilidades. Para que haja essa atenção, entretanto, são necessários serviços que estejam orientados de acordo com as políticas públicas previamente estabelecidas. No âmbito da saúde da mulher, as referidas políticas apresentam um histórico extenso. Inicialmente elas tinham enfoque sobre o caráter reprodutivo feminino. No entanto, a partir de lutas de movimentos feministas e de profissionais da saúde, foi possível que, após vários anos, em 2008, o Manual de Atenção à Saúde da Mulher no Climatério/Menopausa fosse lançado e apresentasse as diretrizes do cuidado destinado a essa população específica (BRASIL, 2008).

De acordo com o referido documento, é essencial que todos os profissionais da área da saúde tenham conhecimento pleno das alterações esperadas no processo de climatério.

Além disso, o manual ressalta a importância de um cuidado integral a essa população, deixando em evidência o caráter essencial do acolhimento, escuta ativa, orientação e intervenções dentro do escopo de cada profissão (FREITAS *et al.*, 2016; BRASIL, 2008). Em relação aos serviços de saúde disponíveis às mulheres climatéricas, as Unidades Básicas de Saúde (UBS's) são colocadas como a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Particularmente no que se refere à Terapia Ocupacional, as mulheres climatéricas podem vir a se beneficiar da atenção fornecida por esta especialidade, uma vez que esse profissional é capaz de atuar possibilitando a melhora da qualidade de vida, viabilizando possíveis adaptações frente às mudanças identificadas nesta fase do ciclo de vital. Todas as intervenções do terapeuta ocupacional estarão voltadas para a promoção de autonomia, independência e empoderamento da população referida.

2 | METODOLOGIA

Tendo por objetivo ampliar a compreensão acerca da produção científica em relação às possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional junto às mulheres climatéricas, foi realizada uma pesquisa de Revisão Integrativa da Literatura Científica. Tal trabalho permite que uma visão ampliada acerca da temática seja obtida a partir de produções científicas já existentes (GRANT; BOOTH, 2009).

O estudo e análise de dados encontrados foi de natureza quantitativa. Os resultados quantitativos foram discutidos a partir de uso de análise estatística simples, feita a partir do uso do *software* Excel; já os dados qualitativos puderam ser estudados a partir do uso da Análise do Discurso, preconizada por Bardin (BARDIN, 2011 *apud* SILVA; FOSSÁ, 2015).

Foram realizadas pesquisas em bases de dados virtuais, sendo elas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), todas as revistas de Terapia Ocupacional Brasileiras e algumas revistas de Gerontologia. Foi feito o uso de dois grupos de descritores: “Terapia Ocupacional” e “Climatério” e, no segundo grupo “Terapia Ocupacional”, “envelhecimento” e “mulher”. Trabalhos científicos em português, inglês e espanhol foram considerados.

Ao fim da busca e seleção de artigos, feita a partir de leitura inicial de títulos e resumos, o estudo foi feito pela leitura na íntegra de 8 trabalhos científicos. A seguir, os resultados e discussões sobre o tema serão apresentados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a análise quantitativa, as principais variáveis estudadas foram: produção científica por triênio e tipo de estudo publicado. Em relação aos anos de publicação, foi feita análise por triênio, conforme o gráfico abaixo.

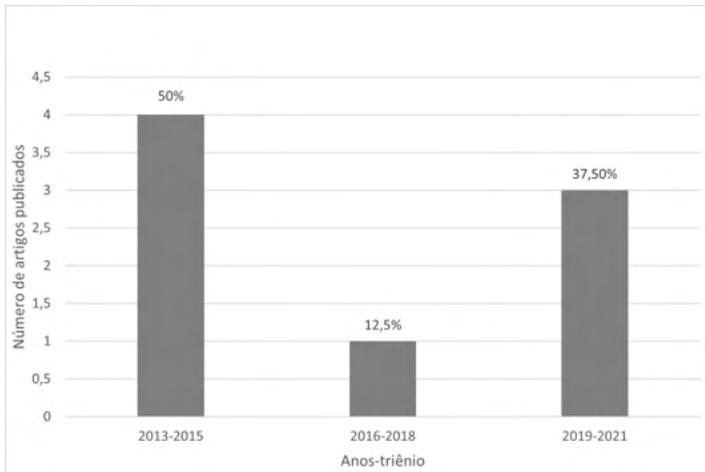


Gráfico 1- Distribuição percentual da produção científica.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Após a análise, foi possível identificar uma oscilação entre os triênios, considerando que os estudos em questão foram publicados entre os anos de 2013 a 2021, mesmo não tendo sido estabelecido um período específico de tempo para a seleção dos artigos. A baixa produção pode ser justificada pelo atraso das políticas públicas, implementadas no país apenas no ano de 2008.

Ainda considerando a baixa produção, há de se ressaltar que apenas estudos da área de Terapia Ocupacional integraram a Revisão da Literatura, entendendo que o objetivo do trabalho realizado foi expandir a compreensão sobre a atuação dessa profissão junto às mulheres climatéricas, não da área da saúde como um todo. A partir disso, justifica-se a distribuição dos artigos encontrados, sendo que um total de 7 correspondeu a produções originais e apenas 1 configurou-se como artigo de revisão de literatura, como ilustra o Gráfico 2. Nesse caso, uma produção original corresponde a um estudo em que foi realizado um estudo clínico onde os pesquisadores tinham algum tipo de vínculo com o grupo em questão. Já a revisão de literatura correspondeu a artigos publicados por autores sobre uma temática em específico, identificando o status das pesquisas nessa área.

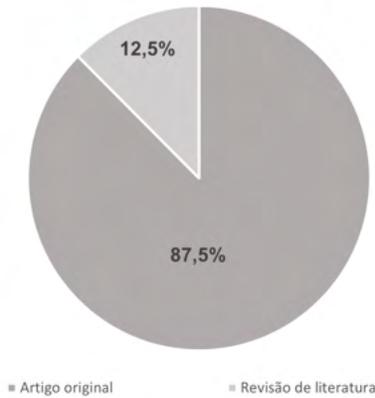


Gráfico 2- Distribuição percentual dos tipos de estudos analisado.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Quanto as variáveis qualitativas efetivada a partir de leitura e análise do discurso de cada um dos textos selecionados, foi possível identificar quatro categorias temáticas, sendo estas: influência do climatério na vida ocupacional; alterações nos papéis ocupacionais das mulheres climatéricas; possíveis intervenções da Terapia Ocupacional junto às mulheres climatéricas; envelhecimento da mulher e perspectivas futuras para as mulheres climatéricas. Todas essas categorias foram identificadas com base na análise do discurso dos artigos da RI da Literatura e foram abordadas em virtude do objetivo central do trabalho: compreender as alterações do climatério na vida ocupacional das mulheres e as possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional junto a elas. A seguir, serão discutidas as três primeiras categorias, que dão maior enfoque ao climatério.

A primeira categoria temática identificada refere-se às influências do climatério na vida ocupacional da mulher, os textos abordam mudanças em todas as áreas ocupacionais. Os artigos que tratavam da temática trouxeram as alterações que as próprias mulheres climatéricas identificaram nas referidas áreas ocupacionais, sendo algumas de cunho fisiológico, já outras psicossociais.

Como discutido em item anterior, foi possível identificar alterações biopsicossocioculturais durante o climatério. Todas essas mudanças, em conjunto, formam o que é denominado de Síndrome Climatérica (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, 1995; *apud* ZAMPIERI, 2009; ROCHA; ROCHA, 2010), que é caracterizada como uma etapa do ciclo de vida da mulher e que influencia diretamente a sua vivência como ser ocupacional.

De maneira geral, vida ocupacional é o nome dado à toda esfera da existência humana, considerando que a espécie em questão vive seus ciclos de vida pautados,

justamente, nas ocupações que compõem o seu cotidiano. De acordo com a AOTA (2020) áreas ocupacionais, são descritas como: Atividades de Vida Diária (AVDs), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs), Gerenciamento de Saúde, Sono e Descanso, Educação, Trabalho, Brincar, Lazer e Participação Social. Todas essas áreas são contempladas ao longo dos ciclos de vida dos seres humanos. Apesar disso, não necessariamente todas elas estão presentes simultaneamente, considerando que algumas apresentam-se mais em evidência do que outras em determinadas fases da vida dos sujeitos. No caso da vida ocupacional das mulheres climatéricas, os artigos referentes à temática encontrados na RI da Literatura apresentaram como principais áreas ocupacionais afetadas por essa etapa da vida as seguintes: AVDs, AIVDs, Sono e Descanso, Trabalho, Lazer e Participação Social (ROSA; BRANÇAM, 2013; FARIAS *et al.*, 2014; CARDOSO; CAMARGO, 2015; CARDOSO; CAMARGO, 2017).

Com base nos artigos identificados, foi possível verificar forte influência dos aspectos sociais dentro da vivência dessas áreas que mostraram-se alteradas. Nesse caso, a já mencionada simbologia relacionada ao envelhecimento feminino na sociedade ocidental pode vir a impactar de forma positiva ou negativa a forma com a qual a mulher se percebe e a qual os demais que com ela convivem também a percebem (ROSA; BRANÇAM, 2013; FARIAS *et al.*, 2014; CARDOSO; CAMARGO, 2015; CARDOSO; CAMARGO, 2017).

A segunda categoria temática emergente da análise do material, diz a respeito das alterações nos papéis ocupacionais das mulheres climatéricas. Papel ocupacional, de acordo com Kielhofner, é o termo utilizado para identificar a forma com a qual as pessoas organizam a sua vida ocupacional - estruturação do tempo e adequação às expectativas sociais - e o seu comportamento, estando intimamente ligado com a identidade que o sujeito vem a assumir em meio às pessoas com as quais ele convive (KIELHOFNER, 2008 *apud* SILVA, 2011). Tal conceito se diferencia da definição de papéis sociais que, segundo Moreno, corresponde à forma com a qual o sujeito vem a se comportar em uma determinada situação e dentro de um conjunto de pessoas específico (MORENO, 1978 *apud* ROSA; BRANÇAM, 2013).

Na pesquisa, foram identificados os seguintes papéis exercidos pelas mulheres climatéricas: esposa, mãe, sogra, avó, trabalhadora, aposentada, dona de casa, filha e cuidadora. Analisou-se que esses momentos, além de sofrerem alterações devido a fase climatérica em questão, também são carregados conteúdos simbólicos.

Compreendendo e analisando de forma mais aprofundada as questões acerca dos papéis desempenhados e alterados na vida das mulheres climatéricas, pode-se identificar uma íntima relação com o constructo social identitário da mulher ocidental. Nesse caso, ideias sobre a mulher em período de climatério passam a identificá-la como detentora de algumas características gerais: companheira, cuidadora, acolhedora, organizada, esforçada, dentre outros, que, juntos, dão origem a uma visão simbólica de mulher que está intimamente interligada com o seu ciclo reprodutivo.

De forma a deixar em evidência essa visão simbólica feminina, um estudo realizado por Cardoso e Camargo (2015), evidenciou o sentimento de obrigação que as mulheres climatéricas da pesquisa têm. Isso ocorre porque, nos depoimentos listados, as participantes referem sentir-se cansadas e, em alguns casos, sobrecarregadas porque não há divisão de tarefas ao exercer esse papel, visto que a mulher carrega consigo a responsabilidade de cuidadora principal ou única, mas, apesar disso, dão continuidade a este papel porque sentem-se úteis. De forma geral, fica evidente que esse sentimento de utilidade e bem estar ao cuidar do outro pode estar relacionado com a sensação de cumprir com um papel social bem avaliado em meio à sociedade e que, de acordo com os depoimentos do estudo, algumas mulheres julgaram serem as únicas detentoras dessa habilidade de cuidado diferenciado.

Ademais, fazendo uma conexão do caráter simbólico dos papéis exercidos pela mulher climatérica com o seu ciclo reprodutivo, no estudo realizado por Costa e Gualda (2008), ficou evidente a simbologia da menstruação e da menopausa na vida da mulher. No caso do primeiro evento, ele é considerado como um processo que simboliza a transformação da menina em mulher, sendo esta agora, capaz de gerar filhos e constituir famílias. Já em se tratando do segundo evento, apesar de atualmente serem identificadas mudanças na visão predominante, ainda existe a ideia central de que a menopausa indica o processo de envelhecimento da mulher, associando-o a uma perda da feminilidade.

O referido estudo corrobora com o ideal de sociedade criticado atualmente de que a mulher deve carregar a juventude, a fertilidade e a beleza eternas (BRASIL, 2008). Dessa forma, quando em período de climatério, ela ainda é vista como uma pessoa que, por estar na transição de seu período fértil para o infértil, encontra-se em fase de desvalorização em relação aos atributos sociais (COSTA; GUALDA, 2008).

Considerando, portanto, as ideias expostas acerca das alterações na vida ocupacional da mulher climatérica e entendendo as mudanças nos papéis ocupacionais por ela exercidos, fica evidente que é necessária uma ressignificação acerca da vivência dessa etapa da vida, desatrelando-a ao caráter reprodutor da figura feminina (COSTA; GUALDA, 2008). É nesse contexto em que as intervenções da Terapia Ocupacional vêm a acontecer, visando minimizar os impactos que o climatério vem a ter na vida ocupacional das mulheres e proporcionando momentos de reflexão e ressignificação desse processo natural, parte do ciclo de vida delas.

Trazendo agora para a discussão o terceiro eixo temático da pesquisa, Intervenções da Terapia Ocupacional junto a mulheres climatéricas, faz-se importante retomar as diretrizes gerais do Manual de Atenção à Saúde da Mulher no Climatério/Menopausa, que seguem preceitos da Política Nacional de Humanização, de 2003. De acordo com esses documentos, todos os profissionais da saúde que atuarem junto dessa população precisam seguir a premissa de criação de vínculo através do acolhimento, corresponsabilização e autonomia (LISBOA; SANTOS; LIMA, 2017). Além disso, munido de embasamento técnico científico,

o profissional pode vir a realizar orientações gerais junto a elas. No caso, o estímulo do autocuidado, orientações acerca da importância de busca por atendimento especializado para cada uma das particularidades levantadas pelas mulheres e fornecimento de material informativo a respeito do climatério são ações recomendadas pelo MS (BRASIL, 2008).

Considerando o trabalho que um terapeuta ocupacional poderá vir a desenvolver junto das mulheres climatéricas, há a possibilidade de intervenções específicas da profissão. Nesta investigação constatou-se que todos os artigos que trouxeram as possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional envolviam ações que visavam a promoção de qualidade de vida e manutenção da autonomia e da independência da mulher, o que, de acordo com os princípios que guiam a profissão, envolve a garantia da participação em sua própria vida ocupacional, engajando-se em ocupações que lhe sejam significativas (AOTA, 2015).

Dentro da categoria temática, as possíveis intervenções da Terapia Ocupacional, analisadas a partir dos objetivos terapêuticos, encontradas na revisão da literatura foram: orientações terapêuticas ocupacionais, tanto para as mulheres quanto para seus familiares, proposta e apoio para reorganização da rotina, estratégias diante das áreas ocupacionais para maior adaptação e a abordagem grupal junto a estas mulheres. A figura abaixo sintetiza todas essas possíveis intervenções.



Figura 1- Intervenções Terapêuticas Ocupacionais.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

A primeira possível intervenção da Terapia Ocupacional é a de orientação da mulher sobre o período de climatério e as possíveis mudanças em sua vida ocupacional. Nesse caso, as alterações fisiológicas, anatômicas e psicoemocionais devem ser esclarecidas e contextualizadas de acordo com a sua vida ocupacional. O profissional, que tem amplo conhecimento acerca da importância do caráter ocupacional do ser humano, está apto para

realizar esse tipo de orientação a quem vem a atender. De acordo com Cardoso e Camargo (2015), estando a mulher informada sobre as mudanças que ocorrem no climatério, as possibilidades de conflitos interpessoais junto de outros sujeitos do seu convívio são reduzidas.

A segunda possível intervenção apresentada, que corresponde à reorganização de rotina, encontra embasamento teórico no estudo de Kielhofner (2002). Segundo o autor, é destacada a importância de uma vida ocupacional que seja equilibrada ao afirmar que ela não apenas é composta por uma divisão entre as ocupações de diferentes áreas, mas também precisa ser estudada como aquilo que caracteriza um indivíduo como um todo, dado que carrega seus valores, ideais, interesses, objetivos de vida e demandas do meio em que vivem (KIELHOFNER, 2002 *apud* HAKANSSON; DAHLIN-IVANOFF; SONN, 2006).

Transpondo a importância de uma promoção de vida ocupacional equilibrada para a realidade vivida por mulheres climatéricas, entende-se que, como já discutido anteriormente, o climatério é uma fase da vida em que alterações anatômico-fisiológicas, psicológicas e socioculturais são comuns. Sendo assim, as orientações realizadas pelo Terapeuta Ocupacional após avaliação criteriosa de áreas e habilidades de desempenho acerca de possíveis formas de explorar uma vida ocupacional equilibrada podem contribuir para com a saúde, autonomia e independência dessas mulheres, o que são, justamente, os objetivos finais das intervenções terapêuticas ocupacionais.

Dando continuidade à busca pelo equilíbrio da vida ocupacional da mulher climatérica, o terceiro grupo de intervenções, as Estratégias diante das áreas ocupacionais, em que as autoras dos artigos trouxeram como possibilidade de atuação da Terapia Ocupacional as orientações quanto à exploração de ocupações que contemplem áreas diversas, acompanhadas por sugestões de alterações ou adaptações no cotidiano. Essa possível forma de atuação foi apresentada como maneira de não apenas promover o equilíbrio da vida cotidiana como também uma busca por um processo de ressignificação da etapa em questão, almejando o enfrentamento de alterações comuns e inevitáveis na vida dela e nos papéis que exercem e abrindo portas para novas possibilidades e perspectivas em sua vida (FARIAS *et al.*, 2014; CARDOSO; CAMARGO, 2015; CARDOSO; CAMARGO, 2017).

O quarto grupo de intervenções corresponde à abordagem grupal junto a mulheres climatéricas. Na Terapia Ocupacional, Ballarin (2007) define grupos como aqueles construídos a partir do encontro pré-definido entre participantes, sob coordenação do Terapeuta Ocupacional, que se reúnem com o intuito de realizarem uma atividade.

Considerando a revisão da literatura, tem-se que os grupos coordenados por Terapeutas Ocupacionais junto a mulheres climatéricas permitiram a construção da noção de grupo, o sentimento de pertencimento, a possibilidade de um espaço de expressão conjunta e de autoconhecimento (ROSA; BRANÇAM, 2013).

Além disso, considerando as especificidades dos grupos de Terapia Ocupacional voltados para mulheres climatéricas, tem-se que os coordenadores exercem papel

fundamental ao garantirem que as diretrizes gerais de cuidados a essa população sejam cumpridos. Nesse processo, orientações quanto à fase do climatério, o sanar de dúvidas, orientações quanto a possíveis formas de reorganização da rotina ocupacional e exploração de áreas diversas de ocupação são função do terapeuta ocupacional, em conjunto com a garantia de espaço de trocas entre as integrantes do grupo.

4 | CONCLUSÃO

O estudo possibilitou o maior conhecimento acerca das alterações biopsicossociais que o período do climatério pode trazer, porém, se limitou ao ter em vista que é um assunto não muito discutido, tampouco pesquisado e estudado, resultando na baixa produção científica e, consecutivamente, no baixo conhecimento da população. De forma geral, o climatério é um tema de muita relevância e significado no cotidiano das mulheres no processo de envelhecimento, porém, é pouco abordado entre profissionais de diversas áreas, incluindo terapeutas ocupacionais, que foi o maior enfoque do trabalho.

Dentro dos poucos artigos encontrados, pôde-se observar a influência do climatério na vida ocupacional da mulher. A sintomatologia e simbologia que esse período de envelhecimento e climatério carregam trazem alterações em questões cotidianas, laborativas e sociais, além das mudanças dos papéis ocupacionais das mulheres. Diante do processo de envelhecimento, ressalta-se a questão do gênero, levando em consideração o fato de que mulheres estão introduzidas dentro do culto à beleza, juventude e saúde, potencializando a pressão exercida sobre elas.

Em relação à pressão exercida sobre as mulheres, o terapeuta ocupacional pode vir a atuar como agente facilitador de adaptação desse processo. Na pesquisa, foi levado em consideração aspectos subjetivos e individuais das mulheres, além de alterações no ambiente de trabalho e domiciliar, e até mesmo nas suas relações sociais.

Por fim, observa-se a necessidade de maior quantidade de estudos para melhor compreensão e disseminação do assunto entre os profissionais da saúde e a população em geral, levando em conta que a informação, orientação e conhecimento dos mesmos é bem escassa, assim, alimentando a possibilidade de reeducação social, a fim de quebrar o estigma do envelhecimento e do climatério, desmistificando e facilitando a vivência desse processo, que é natural a todas as mulheres.

REFERÊNCIAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3ª ed. traduzida. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, n. esp, p. 1-49, 2015. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/97496>. Acesso em: 14 mar. 2021.

BALLARIN, M.L.G.S. Abordagens Grupais. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: Fundamentação & Prática*. Rio de Janeiro: Grupo Editorial Nacional - Guanabara Koogan, 2007. p. 38-43.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa**. Brasília: Ministério da Saúde. 2008. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf. Acesso em: 22 mar. 2021.

CARDOSO, M. R.; CAMARGO, M. J. G. Percepções sobre as mudanças nas atividades cotidianas e nos papéis ocupacionais de mulheres no climatério. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 23, n. 3, 2015. DOI: <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0574>. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1024>. Acesso em: 19 mar. 2021.

CARDOSO, E. C.; CAMARGO, M. J. G. Terapia Ocupacional em Saúde da mulher: impacto dos sintomas do climatério na atividade profissional. **Revista Tempus Actas de saúde coletiva**, v. 1, n. 1, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18569/tempus.v1i1.2273>. Disponível em: <https://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/2273>. Acesso em: 19 mar. 2021.

COSTA, G. M. C.; GUALDA, D. M. R. Conhecimento e significado cultural da menopausa para um grupo de mulheres. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 1, mar. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000100011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/B83mSzSSsGLSMWhmRkYgngc/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

CREPEAU, E. B.; SCHELL, B. A. B. Analisando ocupações e atividades. In: CREPEAU, E. B. *et al* (org.). **Terapia Ocupacional**. Guanabara: Koogan, 2011, p. 530-550.

FARIAS, G.R.B. *et a*. Saúde da Mulher e Climatério: um estudo do perfil de qualidade de vida e desempenho ocupacional de mulheres no período do climatério assistidas em uma unidade de referência. 2014. **Não publicado**. Acesso direto com autora.

FREITAS, E. R. *et al*. Educação em saúde para mulheres no climatério: impactos na qualidade de vida. **Reprodução e Climatério**, v. 31, n. 1, p. 37-43, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.recli.2016.01.005>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S141320871600008X>. Acesso em: 21 set. 2021.

GRANT, M. J.; BOOTH, A. *A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies*. **Health Information and Libraries Journal**. v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009. DOI: 10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19490148/>. Acesso em: 24 mar. 2021.

HAKANSSON, C.; DAHLIN-IVANOFF, S.; SONN, U. *Achieving Balance in Everyday Life*. **Journal of Occupational Science**, v. 13, n. 1, p. 74-82, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1080/14427591.2006.9686572>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233294246_Achieving_Balance_In_Everyday_Life. Acesso em: 24 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Conheça o Brasil - População**. Brasil: IBGE, 2019 (Quantidade de homens e mulheres. Pirâmide Etária). Acesso em: 27 abr. 2021.

LISBOA, N. A.; SANTOS, S. F.; LIMA, E. I. A importância das tecnologias leves no processo de cuidar na atenção primária em saúde. **Revista Textura**, v. 10, n. 19, P. 164-171, 2017. Disponível em: <https://textura.emnuvens.com.br/textura/article/view/53>. Acesso em: 24 set. 2021.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Vida adulta intermediária. *In*: PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. (org.). **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: AMGH, 2013. p. 510-528.

ROCHA, M. D. H. A.; ROCHA, P. A. Do climatério à menopausa. **Revista Científica do ITPAC**, v. 3, n. 1, p. 24-27, 2010. Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/31/4.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

ROSA, S. D.; BRANÇAM, G. S. A intervenção grupal como recurso da Terapia Ocupacional: uma experiência com mulheres climatéricas. **Cadernos de Terapia Ocupacional**, v. 21, n. 2, p. 423-428, 2013. DOI: <https://doi.org/10.4322/cto.2013.044>. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/829>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 17, n. 1, p. 1-14, 2015. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113/1403>. Acesso em: 23 set. 2021.

SILVA, T. G. P. **A influência dos papéis ocupacionais na qualidade de vida de pacientes com esquizofrenia**. Dissertação para conclusão de mestrado em **Saúde Mental** – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17148/tde-15082011-125119/publico/mestrado.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2021.

ZAMPIERI, M. F. M. *et al.* O processo de viver e ser saudável das mulheres no climatério. **Escola Anna Nery**, v. 13, n. 2, p. 305-312, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000200010>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000200010&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 23 mar. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Encefálico 94, 95, 96, 97, 103, 105, 106, 131, 133

Acupuntura 18, 21, 22, 25, 26, 27, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 145, 228, 233, 235, 269

Alterações posturais 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 273

Anatomia humana 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 301

Atividade física 6, 9, 15, 19, 74, 84, 154, 164, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 276

Avaliação 3, 5, 6, 7, 18, 19, 22, 23, 25, 26, 29, 35, 36, 37, 38, 40, 44, 46, 47, 48, 49, 55, 56, 67, 89, 90, 96, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 110, 112, 114, 115, 124, 125, 127, 135, 136, 147, 152, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 180, 181, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 197, 201, 204, 205, 207, 211, 212, 230, 240, 251, 254, 263, 265, 266, 270, 290

B

Baixa densidade óssea 69, 73, 76

Bruxismo 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Bullying 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300

C

Câncer de mama 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222

Cinesioterapia 8, 47, 49, 50, 199, 217, 220, 269, 277

Climatério 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293

Coluna lombar 11, 13, 14, 16, 19, 64

COVID-19 104, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 179, 184, 185, 227, 255, 256, 257, 261, 265, 267, 295

D

Desempenho físico funcional 187

Disfunção temporomandibular 20, 26

Doença de Parkinson 107, 108, 109, 112, 116

Doença pulmonar obstrutiva crônica 73, 181, 187, 188, 198, 199, 200

Dor crônica 25, 63, 67, 145, 146, 147, 148, 151, 154, 155

Dor lombar 10, 11, 12, 13, 15, 18, 52, 53, 54, 56, 64, 65, 66, 67, 68, 152, 155, 157, 168, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

E

Educação em saúde 68, 105, 120, 126, 169, 171, 172, 174, 223, 226, 227, 292, 294, 301
Eflúvio telógeno 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266
Encefalopatia crônica da infância 80
Ensino-aprendizagem 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255
Envelhecimento 30, 71, 72, 159, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 217, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 291
Estabilização segmentar 66, 268, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 278, 279
Estimulação auditiva rítmica 107, 108, 109, 112, 116
Estimulação visual 228, 229, 230, 232, 233, 234, 238, 239
Exercício aeróbico 187, 189

F

Fisioterapia aquática 28, 29, 31, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 41

G

Glaucoma 228, 229, 230, 231, 233, 234, 237, 238, 239, 240
Gravidez 223, 224, 263

H

Hanseníase 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 163
Hidroterapia 29, 31, 32, 38, 39, 42, 84, 269

I

Idoso 158, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 169, 172, 174
Institucionalização 158, 159, 161
Insuficiência respiratória 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186
Intervenção fisioterapêutica 20, 44, 45, 48, 123, 125, 166, 167, 216, 217, 218, 220
Isolamento social 169, 170, 171, 172, 174, 175

L

Limitações funcionais 30, 117, 118, 120, 121, 159, 165
Lombalgia 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 152, 154, 155, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279

M

Manguito rotador 44, 45, 46, 47, 50
Marcha 8, 34, 39, 84, 88, 89, 90, 103, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 120, 124,

126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 166, 238, 275

Mototaxistas 10, 11, 13, 17, 18, 19

O

Obesidade 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 173, 204, 205, 206, 207

Osteoartrite de joelho 28, 29, 30, 39

Oxigenoterapia 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

P

Palmilhas ortopédicas 1, 2, 3

Plataforma vibratória 80, 84, 87

Prevenção 2, 12, 25, 55, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 84, 98, 120, 160, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 220, 222, 225, 268, 271, 275, 294, 295, 298, 299, 300

Q

Qualidade de vida 3, 5, 7, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 18, 19, 26, 30, 33, 39, 41, 45, 46, 47, 63, 67, 76, 80, 84, 91, 96, 97, 104, 105, 113, 114, 115, 127, 146, 151, 152, 154, 155, 160, 169, 170, 174, 187, 189, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 228, 258, 259, 268, 271, 275, 276, 279, 281, 284, 289, 292, 293

R

Reabilitação 22, 23, 29, 32, 34, 44, 51, 53, 55, 65, 66, 67, 80, 84, 91, 92, 96, 98, 99, 118, 119, 121, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 147, 154, 160, 170, 172, 220, 221, 238, 271, 279

S

Sono 2, 23, 24, 25, 26, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 287

Suporte de peso corporal 129, 133, 134, 135, 138, 139

T

Terapia de alto fluxo 177, 179, 180, 185

Terapia neural 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Terapia ocupacional 32, 50, 55, 66, 84, 91, 281, 282, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296

Tratamento cosmetológico 258

V

Ventilação não invasiva 177, 181, 185, 186

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A fisioterapia e a terapia ocupacional

E SEUS RECURSOS TERAPÊUTICOS



🌐 www.arenaeditora.com.br
✉ contato@arenaeditora.com.br
📷 @arenaeditora
📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

A fisioterapia e a terapia ocupacional

E SEUS RECURSOS TERAPÊUTICOS

